

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE SOCIAL DURANTE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Serviço Social; Identidade Profissional; Residência Multiprofissional

Introdução

A inserção do Serviço Social na saúde ganhou maior relevância a partir da década de 1980, em um contexto marcado pelas disputas entre o modelo privatista de atenção à saúde e o Movimento da Reforma Sanitária, que culminou na promulgação da Constituição Federal de 1988, que passou a reconhecer a saúde como direito de todos e dever do Estado. Nesse cenário, o Serviço Social surge como importante área para a superação das perspectivas estritamente biomédicas e para a incorporação da visão ampla de saúde, considerando as condições físicas, mentais e sociais do indivíduo. Este estudo tem como objetivo refletir sobre o sentido do trabalho e a construção da identidade profissional do assistente social na residência, destacando como a atuação contribui para o enfrentamento das desigualdades que interferem no cuidado da pessoa com câncer.

Métodos

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo, construído a partir da vivência de assistentes sociais durante a residência multiprofissional, por meio do atendimento de pacientes em tratamentos oncológicos.

Resultados / Discussão

A experiência no contexto da oncologia é cercado de desafios que influenciam diretamente na construção da identidade profissional do residente. Na saúde, o Serviço social desempenha papel fundamental na efetivação dos direitos e no acesso às políticas públicas, especialmente em situações marcadas por vulnerabilidades. Nesse processo, a identidade profissional é desafiada através da mediação entre as exigências institucionais e a necessidade de garantir a integralidade no atendimento dos usuários. O diagnóstico de câncer frequentemente desencadeia demandas para além da dimensão clínica, impactando o meio social, psicológico, emocional e econômico, exigindo do profissional qualificação, sensibilidade e compromisso ético.

É através das conduções dos casos que se revela o sentido do trabalho, transformando a luta contra as expressões da questão social em ações concretas, por meio da viabilização dos direitos dos usuários. Essas intervenções possibilitam ainda a humanização do usuário, colocando-o não apenas como portador da doença, mas sim como um sujeito de direitos. Além disso, o trabalho do assistente social destaca a importância da interdisciplinaridade, demonstrando que o sucesso do tratamento clínico não se dissocia das condições sociais e existenciais da vida dos usuários.

Considerações Finais

A vivência na residência torna evidente que a construção da identidade profissional se dá de forma contínua, sendo marcada pelas experiências cotidianas e também pelo enfrentamento das contradições presentes nas instituições de saúde. Conclui-se que a residência surge como um espaço privilegiado de formação, que permite o desenvolvimento de uma prática crítica e reflexiva, para a consolidação de um perfil profissional que tem como objetivo humanizar o cuidado e viabilizar os direitos sociais.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15. Jun. 2026. CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Brasília, 2009. Disponível em: <<https://www.cfess.org.br/publicacao/view/291>>. Acesso em: 23 jun. 2026 CONCEIÇÃO, Deise Maria de; SILVA, Saene Santos. Serviço Social e Residência Multiprofissional em Saúde: um relato de experiência na garantia de direitos. In: CONGRESSO